Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

ESPAÇOS SONOROS NAS ESCOLAS DAS INFÂNCIAS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

SOUND SPACES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

ESPACIOS SONOROS EN LAS ESCUELAS DE LAS INFANCIAS: UNA INVESTIGACIÓN BIBLIOGRÁFICA

Lilian Querlen Leão da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Osório, RS/Brasil

Cristina Rolim Wolffenbüttel
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Osório, RS/Brasil

Resumo

Durante a implementação da BNCC na Rede Municipal de Educação de Tramandaí, percebeu-se a necessidade de reorganizar ambientes escolares para promover a autonomia e o protagonismo infantil, especialmente integrando a música como linguagem fundamental. O artigo questiona quais estudos abordam a criação e utilização de espaços sonoros na Educação Infantil, tendo como objetivo analisar pesquisas sobre o tema, identificar enfoques, áreas associadas e principais achados. Utilizando metodologia qualitativa e pesquisa bibliográfica em bases acadêmicas, foram analisados sete textos relevantes, destacando que a organização intencional de ambientes sonoros favorece o desenvolvimento integral, criatividade e cooperação entre crianças. O referencial teórico enfatiza abordagens como Reggio Emilia e aponta a importância do professor como mediador desse processo. Conclui-se que a criação de espaços sonoros intencionais é essencial para valorizar a música no currículo, contribuir para a formação integral das crianças e fortalecer o protagonismo infantil, superando a mera obrigatoriedade legal.

Palavras-chave: Espaços sonoros; Educação infantil; Protagonismo infantil.

Abstract

During the implementation of the BNCC in the Municipal Education Network of Tramandaí, the need to reorganize school environments to promote children's autonomy and protagonism was identified, especially by integrating music as a fundamental language. The article questions which studies address the creation and use of sound spaces in Early Childhood Education, aiming to analyze research on the topic, identify approaches, associated areas, and main findings. Using a

QUERLEN LEÃO DA SILVA, Lilian; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. ESPAÇOS SONOROS NAS ESCOLAS DAS INFÂNCIAS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 67, N. 67, p. 1-23, Dezembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

qualitative methodology and bibliographic research in academic databases, seven relevant texts were analyzed, highlighting that the intentional organization of sound environments fosters comprehensive development, creativity, and cooperation among children. The theoretical framework emphasizes approaches such as Reggio Emilia and underscores the teacher's importance as a mediator in this process. The conclusion is that the creation of intentional sound spaces is essential to promote music in the curriculum, contribute to children's comprehensive development, and strengthen children's protagonism, going beyond mere legal requirements.

Keywords: Sound spaces; Early childhood education; Child protagonism.

Resumen

Durante la implementación de la BNCC en la Red Municipal de Educación de Tramandaí, se percibió la necesidad de reorganizar los entornos escolares para promover la autonomía y el protagonismo infantil, especialmente integrando la música como lenguaje fundamental. El artículo cuestiona qué estudios abordan la creación y utilización de espacios sonoros en la Educación Infantil, teniendo como objetivo analizar investigaciones sobre el tema, identificar enfoques, áreas asociadas y principales hallazgos. Utilizando una metodología cualitativa e investigación bibliográfica en bases de datos académicas, se analizaron siete textos relevantes, destacando que la organización intencional de entornos sonoros favorece el desarrollo integral, la creatividad y la cooperación entre los niños. El marco teórico enfatiza enfoques como Reggio Emilia y señala la importancia del docente como mediador de este proceso. Se concluye que la creación de espacios sonoros intencionales es esencial para valorizar la música en el currículo, contribuir a la formación integral de los niños y fortalecer el protagonismo infantil, superando la mera obligatoriedad legal.

Palabras clave: Espacios sonoros; Educación infantil; Protagonismo infantil.

1. Introdução

Durante o período de implementação da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), a Rede Municipal de Educação de Tramandaí, município situado no litoral do Rio Grande do Sul, passou por uma profunda reformulação de sua proposta pedagógica, fundamentada em percursos metodológicos que reconhecem a organização dos espaços como elemento essencial para a aprendizagem das crianças, de maneira autônoma e protagonista. Essa percepção

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

resultou diretamente na aquisição de mobiliários adequados, como estantes à altura das crianças, brinquedos e materiais que dialogam com as múltiplas linguagens da infância.

A organização dos ambientes, inspirada nas abordagens de Reggio Emilia, Pikler e Montessori, tem como principal orientação permitir que a criança seja autora do próprio processo de construção do conhecimento, tendo acesso livre para manifestar seus interesses e desenvolver seus saberes por meio desses espaços propositores.

No exercício profissional da Educação Infantil nessa rede, observou-se que, historicamente, os ambientes não eram considerados como parte integrante da proposta pedagógica, reproduzindo modelos do ensino fundamental, como as classes enfileiradas, a escassez de materialidades acessíveis às crianças e o predomínio de materiais impressos. Tal configuração não acolhia adequadamente as diversas linguagens e saberes trazidos pelas crianças, sendo a música uma das mais negligenciadas. Conforme destaca Horn (2004), existe uma herança na organização dos espaços que restringe a exploração e a autonomia infantil.

Ao longo da trajetória, uma das autoras deste artigo, docente em escola infantil e integrante da gestão municipal, buscou integrar práticas musicais ao trabalho pedagógico, visando garantir os direitos das crianças a uma educação integral, por meio das múltiplas linguagens e da livre iniciativa. Uma das ações desenvolvidas foi a construção de um espaço sonoro na área externa de uma escola, utilizando materiais do cotidiano e da natureza, como panelas, latas e gravetos. Segundo Schafer (1991), a linguagem musical na primeira infância se desenvolve pelo contato com objetos, resultando em uma “coleção de sons” que o indivíduo internaliza ao longo da vida, abrangendo sons da natureza, do ambiente escolar e doméstico, ou seja, os sons do cotidiano.

As observações desses momentos de interação espontânea com os espaços sonoros revelaram o interesse recorrente das crianças em explorá-los, repetir brincadeiras e manusear materiais, aprimorando assim suas habilidades. Acompanhando as crianças na experimentação de sons com baquetas, rapidamente se percebia a busca por suportes, como latas ou tambores, e a reprodução instintiva de ritmos similares às canções originais.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fortaleceu-se a discussão sobre os elementos indispensáveis ao planejamento pedagógico, destacando-se a necessidade de incluir tempo, espaço e materialidades de forma intencional no cotidiano escolar. Nesse contexto, os Referenciais Curriculares Municipais foram revisados e o tema passou a ser amplamente debatido nas reuniões pedagógicas, tornando-se um pilar para as práticas docentes processuais.

Diante desse cenário, emerge o seguinte questionamento: quais estudos abordam a criação e utilização de espaços sonoros na Educação Infantil? Com base neste questionamento foi elaborada e empreendida uma investigação com o objetivo de coletar e analisar dados sobre espaços sonoros na Educação Infantil. A partir deste objetivo central, outros desdobraram-se, incluindo: identificar os enfoques das pesquisas relacionadas ao tema, conhecer outras áreas que abordam a temática e analisar os principais achados das investigações sobre espaços sonoros.

A justificativa para a realização desta pesquisa reside na necessidade de atender às diretrizes da BNCC (Brasil, 2017), que enfatiza tanto a organização dos espaços quanto a música como linguagem fundamental no campo “Sons, Cores e Formas”. Além disso, visa contribuir para o fortalecimento da proposta pedagógica do município de Tramandaí/RS, promovendo práticas que valorizem o protagonismo infantil e a música como elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Alinhada à sociologia da infância, esta investigação também evidencia que a escola, ao criar espaços sonoros, desempenha um papel crucial no estímulo ao protagonismo infantil por meio da diversidade de linguagens expressivas, promovendo a presença significativa da música no currículo escolar.

2. Referencial Teórico

A história da Educação Musical no Brasil apresenta um marco fundamental com a promulgação da Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008 (Brasil, 2008), que tornou obrigatório o ensino de música na Educação Básica. Posteriormente, a Resolução CNE/CEB nº 2/2016 (Brasil, 2016) regulamentou a obrigatoriedade,

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

atribuindo às redes de ensino a responsabilidade de garantir a presença da música no ambiente escolar. Nesse contexto, observa-se o entrelaçamento entre Educação Infantil e Educação Musical, pois esta etapa, inserida na Educação Básica pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), reforça a relevância da música para o desenvolvimento integral da criança.

Ilari (2002) destaca que a música está presente na vida humana desde seus primórdios e desempenha papel significativo no desenvolvimento infantil. A autora enfatiza que os benefícios do contato musical desde o útero influenciam positivamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, facilitando o processo de aprendizagem. Após o nascimento, nota-se a preferência da criança pela voz materna e por canções às quais foi exposta durante a gestação, o que atesta a importância do ensino da música desde cedo.

A discussão acerca da presença da música na Educação Infantil tornou-se mais evidente a partir da formulação e implementação da BNCC (Brasil, 2017). Esse documento normativo reconhece a música como linguagem no campo “Sons, Cores e Formas”, propondo aprendizagens alinhadas ao desenvolvimento infantil. A BNCC também destaca os elementos tempo, espaço e materiais como pilares fundamentais do planejamento pedagógico, indicando que o ensino da música deve ser planejado de forma intencional pelo professor, que deve organizar ambientes que propiciem o acesso e o conhecimento musical, tendo a brincadeira e as interações como eixos centrais das aprendizagens.

Na perspectiva de construir espaços pedagógicos que acolham e promovam o conhecimento musical das crianças, as contribuições da abordagem de Reggio Emilia tornam-se imprescindíveis. Essa abordagem, cuja experiência consolida-se há mais de três décadas, tem origem na criação da primeira escola municipal dirigida por pais no pós-Segunda Guerra Mundial (Gandini, 1999). Nela, o espaço é concebido como o “terceiro educador” ao lado dos adultos, sendo entendido como elemento ativo no processo de aprendizagem da criança. Gandini (1999) sintetiza:

> Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

> contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele. (Gandini, 1999, p. 154).

Essa concepção provoca reflexões sobre quais materialidades compõem esses espaços, como as crianças nelas interagem e se expressam, e de que modo é possível adaptar a estrutura das escolas para favorecer experiências investigativas, inclusive sonoras. Malaguzzi também aponta para a necessidade de adaptação dos prédios escolares, defendendo a colaboração entre áreas como Urbanismo, Arquitetura, Geografia e Pedagogia para criar ambientes adequados à habitação infantil.

Neste sentido, o Instituto Reggio Children, em parceria com a Domus Academy, iniciou pesquisas sobre o projeto de espaços para crianças pequenas, fundamentadas na estrutura relacional das escolas de Reggio Emilia e sua filosofia pedagógica. Ceppi e Zini (2008, p. 17) destacam a importância de “ter disposição para ouvir e ser receptivo às outras pessoas, o que é essencial em todo e qualquer contexto educacional. Criar um ambiente de empatia para ouvir as crianças e suas centenas de linguagens.”

Backes e Wolffenbüttel (2021) discutem a relação das crianças com elementos musicais por meio da brincadeira, ressaltando como as experiências sonoras tendem a se sofisticar. Delalande (1993) já descrevia o refinamento dessas experiências a partir da repetição e das relações com objetos cotidianos e sons do ambiente.

Schafer (1991) traz grande contribuição ao defender, especialmente na Educação Infantil, a centralidade do método ativo e do caráter exploratório. O autor entende que na primeira infância a linguagem musical se desenvolve por meio do contato com objetos, criando uma “coleção de sons” internalizada ao longo da vida, integrando sons da natureza, do cotidiano escolar, do ambiente doméstico, em suma, “os sons da própria vida”.

Souza (2011) evidencia as ações experimentais das crianças na exploração musical dos ambientes, ressaltando a tradição de fazer música com objetos do cotidiano. Além disso, aponta que a bagagem musical infantil pode florescer por meio de uma educação musical precoce e adequada; assim, as propostas devem

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

dialogar com a sociologia das infâncias, que reconhece a criança como protagonista, sujeita histórica, capaz e detentora de direitos, expressando-se e conhecendo o mundo por múltiplas linguagens (Corsaro, 2011).

Ceppi e Zini (2008) sugerem que, para uma abordagem musical efetiva, é necessário criar espaços multissensoriais, ricos em experiências, que favoreçam investigações por todo o corpo. Sedioli (2005) reforça que a identidade infantil se constrói pelo corpo e pelos sons.

A criação de espaços pedagógicos para a manifestação, exploração e desenvolvimento dos saberes musicais por meio da brincadeira contribui para uma presença significativa da música na escola e para o desenvolvimento integral das crianças. Parques sonoros, por exemplo, são concebidos para a pesquisa musical desde a primeira infância, utilizando os cotidiáfonos - termo de Judith Akoschky para objetos do cotidiano que produzem som (Pires, 2016). Esses espaços ampliam o conceito de música, permitindo a aproximação de diversos sujeitos e reconhecendo o valor de qualquer fonte sonora: “Qualquer objeto que vibra, produz som: uma corda, um papel, através daquele que incentiva esta emissão como um arco, as mãos, etc.” (Jeandot, 2002, p. 30).

É importante notar que esses espaços são modificados em diálogo com os bebês e crianças, conforme sua pesquisa, com participação ativa de professores e colaboração das famílias (Pires, 2016). A mediação do professor nesse processo é uma das contribuições centrais da abordagem de Reggio Emilia, que se baseia na escuta atenta das crianças. Conforme Edwards (2009), o processo de documentação é fundamental para tornar a aprendizagem visível e aprofundá-la com reflexões e perguntas adicionais.

Bellochio (2011) aponta para uma insegurança dos professores polivalentes ao incluir práticas musicais em seus planejamentos, muitas vezes decorrente da ausência de formação musical durante sua trajetória, e quando presentes, estas formações frequentemente não têm como objetivo central o desenvolvimento musical.

Na discussão sobre práticas musicais, é relevante a contribuição de Kraemer (2000), ao examinar meios de apropriação e transmissão da música não apenas por especialistas, mas também por outros educadores. Para o autor, a

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

finalidade do conhecimento científico é conhecer melhor o fenômeno da aquisição musical e como podem ocorrer os futuros processos. Essas manifestações podem ser observadas no cotidiano escolar, desde que o educador assuma uma intencionalidade pedagógica e compreenda o modo como a criança aprende.

Assim, a construção de espaços sonoros configura-se não apenas como ambiente propício para a aprendizagem e expressão musical das crianças, mas também como processo formativo e de ampliação do repertório dos professores. Na sequência, é apresentada a metodologia que norteou esta investigação.

3. Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, tendo como método central a pesquisa bibliográfica. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em plataformas digitais.

De acordo com Minayo (2000), a pesquisa qualitativa visa compreender dimensões da realidade que não podem ser quantificadas, preocupando-se em captar o que as pessoas sentem, pensam e acreditam. Diversos autores discutem amplamente a pesquisa bibliográfica no âmbito da metodologia científica, ressaltando que tal investigação se fundamenta na construção do conhecimento a partir de fontes já publicadas sobre o tema. Conforme Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica se concretiza a partir do levantamento de referências teóricas analisadas e publicadas em meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos acadêmicos e páginas de web. Dessa forma, qualquer trabalho científico inicia-se com esse tipo de levantamento, possibilitando ao pesquisador conhecer o que já foi estudado acerca do tema. Há, inclusive, trabalhos científicos que se baseiam inteiramente na pesquisa bibliográfica, buscando referências teóricas publicadas com o intuito de reunir informações e conhecimentos prévios relacionados ao problema de pesquisa.

Lakatos e Marconi (2003) ressaltam que a pesquisa bibliográfica vai além da mera repetição do que já foi dito sobre o objeto de estudo, ao contribuir com novas perspectivas, identificar lacunas e propor novos direcionamentos para futuras investigações.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

A organização do estudo foi feita por meio de fichamento, contendo no cabeçalho as obras consultadas, o que facilitou a ordenação do material coletado durante a pesquisa bibliográfica.

A busca foi realizada em dois locais, quais sejam, no Portal Capes de Periódicos[1] e no Google Scholar [2], empregando critérios de seleção como artigos científicos revisados por pares, escritos em português e publicados a partir de 2014, abrangendo um período de 10 anos. Para a localização dos artigos, foram utilizados os descritores "educação infantil" e "música", conectados pelo operador booleano AND, com o objetivo de refinar os resultados. Destaca-se a dificuldade de encontrar textos diretamente relacionados à temática em razão da variedade de nomenclaturas que definem a concepção de espaço educador. Inicialmente, aplicaram-se também “educação infantil” e “espaços sonoros” como termos de busca, porém sem sucesso.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, segundo o referencial metodológico de Bardin (2006). Trata-se de um método sistemático de investigação que busca identificar, categorizar e interpretar informações presentes em documentos, textos ou outras formas de comunicação, visando compreender sentidos, padrões e relações subjacentes ao material analisado. No contexto desta pesquisa, inicialmente foi realizada uma leitura exploratória dos textos selecionados para obter uma compreensão geral do conteúdo. Em seguida, definiram-se as categorias de análise a partir dos objetivos do estudo e das recorrências identificadas no material: Abordagens pedagógicas na Educação Infantil, Música e exploração sonora nas escolas infantis e Organização de espaços sonoros. Posteriormente, os trechos de cada texto foram agrupados conforme essas categorias, permitindo identificar enfoques, aplicações e resultados comuns. Por fim, a interpretação dos dados destacou as principais

[1] Plataforma eletrônica mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação, que oferece acesso a um vasto acervo de periódicos científicos nacionais e internacionais, bases de dados, livros e outros conteúdos acadêmicos para instituições de ensino e pesquisa no Brasil.

[2] Ferramenta de busca acadêmica gratuita desenvolvida pelo Google, que permite localizar artigos científicos, livros, teses, dissertações, citações e outros trabalhos acadêmicos publicados em diversas áreas do conhecimento, facilitando o acesso à produção científica global.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

tendências e contribuições em torno do tema dos espaços sonoros na Educação Infantil.

Dos textos encontrados, foram selecionados sete títulos, considerando sua relevância e relação direta com o tema e os objetivos da pesquisa. As publicações selecionadas abrangem artigos científicos, dissertações e trabalhos apresentados em congressos, com data inicial de 2014

4. Resultados e Discussões

Esta seção apresenta os resultados da coleta dos dados realizada, detalhando os estudos selecionados e promovendo uma discussão analítica aprofundada, à luz do referencial teórico que fundamenta esta investigação. Inicialmente, os trabalhos identificados são expostos em um quadro sinóptico, organizados por ordem cronológica de publicação, para fornecer uma visão panorâmica das pesquisas.

Subsequentemente, para uma análise mais aprofundada e comparativa, os estudos foram categorizados de acordo com suas afinidades temáticas centrais. Esta organização metodológica visa não apenas identificar convergências, divergências, padrões emergentes e possíveis lacunas na literatura, mas também interpretar esses achados por meio das lentes teóricas estabelecidas, fomentando um entendimento mais robusto sobre a intersecção entre abordagens pedagógicas, a exploração sonora e musical, e a organização de espaços educativos na Educação Infantil, em consonância com as diretrizes legais e pedagógicas vigentes.

O quadro a seguir apresenta os textos incluídos nesta revisão:

Quadro1: Dados Coletados

Autor	Título	Ano
Alencar	O processo de aprendizagem das crianças por meio da música e elementos sonoros em espaços educativos	2015
Andries	O espaço da linguagem musical na educação infantil segundo a abordagem de Reggio Emilia	2015
Sestari	O brincar musical das crianças bem pequenas: organizando	2016

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

	um espaço para sonorizar na educação infantil	
Teixeira e Barca	A organização do meio social educativo para a criação musical na educação infantil	2019
Guizzo, Balduzzi e Lazzari	Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha	2019
Macedo, Xavier e Imbronito	Espaço da educação infantil: abordagem de Reggio Emilia em contexto paulista	2019
Ferreira	Explorando fenômenos sonoros com as crianças da educação infantil	2019

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A análise desses estudos foi estruturada em três categorias temáticas principais: Abordagens pedagógicas na Educação Infantil, Música e exploração sonora nas escolas infantis e Organização de espaços sonoros.

4.1 Abordagens pedagógicas na Educação Infantil

Os estudos agrupados nesta categoria, especificamente os de Andries (2015), Guizzo, Balduzzi e Lazzari (2019) e Xavier, Macedo e Imbronito (2019), concentram-se em abordagens pedagógicas específicas, com destaque para a filosofia de Reggio Emilia. Tais investigações discutem como essas perspectivas influenciam a concepção e construção de espaços educativos e promovem o protagonismo infantil, aspectos cruciais para a efetivação de uma educação musical significativa, conforme preconizado pela BNCC (Brasil, 2017), que situa a música como linguagem fundamental.

O estudo de Andries (2015), ao investigar a linguagem musical sob a ótica das escolas de Reggio Emilia, revela que, embora não haja uma metodologia musical específica, os princípios reggianos – como a valorização da escuta, experimentação, pesquisa e formulação de hipóteses pelas crianças – são intrinsecamente musicais. Essa valorização da escuta e da experimentação encontra eco direto na concepção de Ceppi e Zini (2008, p. 17), que destacam a importância de "ter disposição para ouvir e ser receptivo às outras pessoas (...). Criar um ambiente de empatia para ouvir as crianças e suas centenas de linguagens." A observação de que os projetos emanam dos interesses infantis e o

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

esforço para evitar modelos predefinidos, promovendo a equivalência das linguagens, alinham-se com a visão de criança como protagonista, defendida por Corsaro (2011) e refletida na sociologia da infância. Contudo, a apontada escassez de trabalhos explicitamente voltados para a linguagem musical nesse contexto, mesmo dentro de uma abordagem tão rica, sublinha a necessidade contínua de investigações e práticas que fortaleçam o ensino de música, em conformidade com a Lei 11.769/2008 (Brasil, 2008).

Em uma linha investigativa que também exalta o ambiente, o estudo de Guizzo, Balduzzi e Lazzari (2019), ao analisar o protagonismo infantil em instituições de Bolonha, reforça a ideia de que o processo de aprendizagem não é meramente interior, mas depende intrinsecamente de "uma experiência ambiental, inserida numa cultura". Esta perspectiva coaduna-se perfeitamente com a filosofia de Reggio Emilia, onde o espaço é concebido como o "terceiro educador" (Gandini, 1999). A ênfase no direito ao protagonismo das crianças, destacada pelos autores em relação à legislação brasileira e à prática italiana, ressoa com os preceitos da BNCC (Brasil, 2017), que coloca a criança no centro do processo educativo, e com a visão de Corsaro (2011) sobre a criança como sujeito histórico e de direitos. A valorização dos espaços, da atuação docente e das potencialidades infantis nas escolas de Bolonha exemplifica como a organização do ambiente pode "promover relacionamentos agradáveis" e "iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva", como sintetizado por Malaguzzi (Gandini, 1999, p. 154).

Complementando essa discussão, o artigo de Xavier, Macedo e Imbronito (2019), ao focar na reconstrução de espaços escolares inspirada em Reggio Emilia, materializa a concepção do espaço como um elemento ativo e moldado pelas crianças. Esta abordagem transcende a visão arquitetônica tradicional, incorporando aspectos sensoriais e sociais, o que dialoga com a necessidade de criar espaços multissensoriais defendida por Ceppi e Zini (2008). A busca por adequar os espaços ao pensamento reggiano, com "paredes que falam" e a presença do ateliê, reflete a preocupação de Malaguzzi (Gandini, 1999) com um ambiente que seja "uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele". A proposta de aproximação entre arquitetura, urbanismo e educação, para enriquecer a construção dos espaços

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

escolares, vai ao encontro da visão de Malaguzzi sobre a necessidade de colaboração entre diferentes áreas para criar ambientes adequados à habitação infantil. A maior evidência nos procedimentos pedagógicos e relações, em detrimento das edificações em si, sugere que a filosofia e a intencionalidade pedagógica são primordiais, um ponto que Kraemer (2000) abordaria ao discutir a importância da compreensão do educador sobre como a criança aprende.

4.2 Música e exploração sonora nas escolas infantis

Transitando das abordagens pedagógicas mais amplas para o foco específico na dimensão sonora, a segunda categoria analítica agrupa os trabalhos de Alencar (2015) e Ferreira (2019). Estes estudos, ao abordarem diretamente o uso da música, dos elementos sonoros e da exploração sonora como ferramentas intrínsecas à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil, corroboram a visão de Ilari (2002) sobre os benefícios do contato musical desde a tenra idade para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

A pesquisa de Alencar (2015), ao identificar o processo de aprendizagem sobre a fauna através de elementos sonoros em múltiplos espaços, demonstra como a música e os sons podem ser catalisadores do interesse e da aprendizagem, tal como preconizado pela BNCC (Brasil, 2017) no campo de experiências "Sons, Cores e Formas". A fundamentação na teoria sociointeracionista, que valoriza a aprendizagem em espaços não formais e a interação, alinha-se com a ideia de Schafer (1991) sobre a formação de uma "coleção de sons" internalizada ao longo da vida, integrando sons da natureza e do cotidiano. Contudo, o menor aproveitamento pedagógico das atividades externas, apesar da vivência dos professores com aulas-passeio, pode indicar uma lacuna na formação ou na intencionalidade pedagógica específica para a exploração sonora nesses contextos, um desafio já apontado por Bellochio (2011) em relação à insegurança de professores polivalentes.

Corroborando a relevância da investigação sonora, a pesquisa de Ferreira (2019), ao elaborar e realizar atividades de exploração dos fenômenos sonoros, evidencia o potencial do método ativo e do caráter exploratório defendido por Schafer (1991) para a Educação Infantil. As percepções e compreensões das

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

crianças sobre os sons do entorno, a distinção entre diferentes fontes sonoras e a compreensão de que o som resulta de movimento são indicativos do refinamento das experiências sonoras descrito por Delalande (1993) e da sofisticação dessas experiências através da brincadeira, como discutido por Backes e Wolffenbüttel (2021). O papel da professora-pesquisadora na organização intencional dos espaços e materiais é crucial e reflete as orientações da BNCC (Brasil, 2017) sobre o planejamento docente e a mediação qualificada, ecoando também a importância da documentação e da escuta atenta do professor, conforme salientado por Edwards (2009) na abordagem de Reggio Emilia. A pesquisa aponta para a viabilidade do trabalho de exploração sonora de maneira lúdica, o que está em consonância com os eixos centrais da Educação Infantil: brincadeiras e interações.

4.3 Organização de espaços sonoros

A terceira e última categoria de análise aprofunda a discussão sobre a organização intencional de espaços dedicados à vivência musical e sonora, reunindo os estudos de Sestari (2016) e Teixeira e Barca (2019). Estas pesquisas, ao revelarem o espaço como um agente educador, onde as crianças manifestam e desenvolvem conhecimentos autonomamente, reforçam a concepção de Malaguzzi (Gandini, 1999) sobre o "terceiro educador". A música, como ferramenta facilitadora, contribui para o desenvolvimento integral, alinhando-se com as diretrizes da LDB (Lei 9394/96) e da BNCC (Brasil, 2017).

O estudo de Sestari (2016), através de uma pesquisa-ação focada na organização de um ambiente para estimular o brincar musical, demonstra como a criança, em um espaço preparado, exibe competência em suas criações e dá novos sentidos a objetos sonoros. Esta capacidade criativa e de ressignificação é central na sociologia da infância, que vê a criança como produtora de cultura (Corsaro, 2011). A exploração de elementos musicais através de movimentos corporais, observada por Sestari, conecta-se diretamente com as ideias de Ceppi e Zini (2008) sobre a necessidade de espaços que permitam investigações por todo o corpo e com Sedioli (2005), que afirma que a identidade infantil se constrói pelo corpo e pelos sons. O uso de objetos e materiais sonoros, possivelmente incluindo

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

os "cotidiáfonos" mencionados por Pires (2016) com base em Akoschky, e a ideia de que "qualquer objeto que vibra, produz som" (Jeandot, 2002, p. 30), são evidenciados. O papel fundamental do professor como organizador, potencializando novas explorações, é mais uma vez destacado, ressaltando a importância da mediação e da intencionalidade pedagógica (Edwards, 2009; Kraemer, 2000).

De forma convergente, o artigo de Teixeira e Barca (2019) sustenta que a organização do meio social educativo facilita a aprendizagem sonora, focando no processo criativo infantil. A experiência da professora na comunidade ribeirinha, ao planejar um ambiente com espaços propositores e ao valorizar os sons da paisagem amazônica, ilustra a aplicação prática da teoria interacionista e da escuta atenta aos interesses e ao contexto cultural das crianças. Essa prática ressoa com a "coleção de sons da própria vida" de Schafer (1991) e com a tradição de fazer música com o cotidiano, apontada por Souza (2011). A defesa de que o valor da criação infantil reside no processo, e não apenas no produto, alinha-se com a valorização da exploração e da brincadeira como eixos do desenvolvimento (BNCC, 2017). A espontaneidade das crianças ao comporem uma música a partir dos sons percebidos demonstra como a bagagem musical infantil pode florescer com uma educação musical precoce e adequada (Souza, 2011). Finalmente, a ênfase na importância da formação musical do professor para acompanhar essas manifestações é um ponto crucial, que dialoga diretamente com as preocupações de Bellochio (2011) sobre a insegurança docente e com a necessidade de apropriação de conhecimentos musicais por todos os educadores, como discute Kraemer (2000), para que possam reconhecer e fomentar as manifestações musicais no cotidiano escolar. A organização desses espaços, portanto, não só enriquece a experiência infantil, mas também se configura como um processo formativo contínuo para os educadores.

Portanto, a análise dos estudos selecionados, articulada ao referencial teórico, revela uma intrínseca conexão entre as abordagens pedagógicas que valorizam o protagonismo infantil, a exploração sonora como linguagem e a organização intencional dos espaços educativos. A filosofia de Reggio Emilia, com sua concepção do espaço como "terceiro educador" e a ênfase na escuta e nas

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

múltiplas linguagens da criança, emergiu como um fio condutor em diversas investigações, dialogando diretamente com as diretrizes da BNCC e com os princípios da sociologia da infância. A convergência dos achados aponta para a imperatividade de uma prática pedagógica que transcenda a mera transmissão de conteúdos, fomentando ambientes ricos em possibilidades investigativas, onde a música e os sons se configurem como ferramentas de expressão, interação e desenvolvimento integral.

Nesse sentido, a presente discussão evidencia não apenas a relevância da música na Educação Infantil, mas também os desafios e as potencialidades inerentes à sua implementação efetiva. Os estudos analisados reforçam a necessidade de os educadores assumirem um papel ativo na organização de espaços e materiais, com intencionalidade pedagógica clara, e de estarem atentos às manifestações e interesses das crianças. Ademais, a questão da formação docente permeia as discussões, sinalizando a importância de preparar os profissionais para que se sintam seguros e competentes para orquestrar experiências sonoras significativas. Os resultados e as reflexões aqui apresentados oferecem um panorama robusto que embasará as considerações subsequentes deste trabalho, pavimentando o caminho para as conclusões que serão delineadas na próxima seção, em que as principais inferências e contribuições desta pesquisa serão consolidadas.

5. Conclusão

A presente investigação partiu do questionamento central: quais estudos abordam a criação e utilização de espaços sonoros na Educação Infantil? Para responder a essa indagação, o objetivo primordial foi coletar e analisar dados sobre esta temática, buscando compreender as nuances e implicações dessa prática pedagógica. Ao longo da seção "Resultados e Discussão", demonstrou-se que tal objetivo foi alcançado, identificando-se um corpo de pesquisas relevante que explora a intersecção entre espaços, sonoridades e a primeira infância.

No percurso investigativo, os objetivos específicos também foram contemplados. Foi possível identificar os enfoques predominantes nas pesquisas

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

relacionadas ao tema, com destaque para a influência de abordagens como Reggio Emilia, a exploração sonora como ferramenta pedagógica e a organização intencional dos ambientes. Conheceram-se outras áreas do conhecimento que tangenciam e enriquecem a temática, como Urbanismo, Arquitetura e Geografia, e, fundamentalmente, analisaram-se os principais achados dessas investigações, que convergem para a importância de espaços sonoros pensados para e com as crianças.

A análise dos dados coletados na pesquisa sobre espaços sonoros na Educação Infantil revela, de fato, várias tendências e padrões importantes. Primeiramente, destaca-se a influência de abordagens pedagógicas, como Reggio Emilia, na construção de espaços educativos que promovem o protagonismo infantil. Essas abordagens valorizam a escuta, a experimentação e a formulação de hipóteses pelas crianças, não por meio de uma metodologia musical específica e rígida, mas através da incorporação de critérios que incentivam a exploração e a equivalência das diversas linguagens infantis. Percebe-se também que a filosofia de Reggio, ao preconizar o uso de materiais do cotidiano e o incentivo à participação da comunidade e das famílias na proposta pedagógica, oferece pistas valiosas de como é possível enfrentar as dificuldades estruturais e a eventual falta de materialidades específicas em nossas escolas.

Os estudos analisados consistentemente apontam que a música e a exploração sonora são ferramentas eficazes para o desenvolvimento integral das crianças, facilitando a aprendizagem e a expressão cultural. A organização de espaços sonoros, onde as crianças podem interagir de forma autônoma, investigar e criar, é fundamental para o processo de apropriação da linguagem musical e para a manifestação de suas culturas infantis. Nesse panorama, o papel do professor revela-se crucial, não apenas na preparação inicial, mas na contínua atualização desses ambientes, sempre atento às iniciativas das crianças, promovendo novas vivências e experiências. A pesquisa também sublinha a necessidade de formação pedagógica musical para os professores e a valiosa colaboração de profissionais da área da música. Adicionalmente, a integração de saberes de áreas como Urbanismo, Arquitetura e Geografia na concepção dos espaços escolares é

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

essencial para criar ambientes que verdadeiramente reflitam as ideias, os valores e as culturas das crianças que ali habitam e aprendem.

Portanto, a análise dos dados sugere que a construção de espaços sonoros intencionais nas escolas de Educação Infantil pode promover significativamente o protagonismo infantil, facilitar a aprendizagem musical de forma lúdica e exploratória, e contribuir de maneira substancial para o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, o trabalho pedagógico mais efetivo é aquele que investe na organização de contextos ricos em possibilidades, permitindo que as crianças explorem diversas formas de aprender, em vez de se concentrar unicamente no ensino direto (Carvalho; Fochi, 2016).

Consequentemente, pensar a presença da música nas escolas de Educação Infantil através da construção de espaços sonoros supera a mera observância da obrigatoriedade legal. Trata-se de refletir sobre a música como um direito de aprendizagem fundamental para o desenvolvimento integral, devidamente inserida no currículo escolar, contribuindo assim para a formação de crianças mais criativas, expressivas e socialmente integradas.

Espera-se que esta pesquisa possa trazer contribuições para a qualificação dos espaços pedagógicos, como os da rede de ensino de Tramandaí, e quiçá para além de suas fronteiras, inspirando a implementação de iniciativas como os Parques Sonoros. Aponta-se, outrossim, para a premente necessidade de discutir mais amplamente a forma como a música está efetivamente inserida no currículo da Educação Infantil, garantindo que as crianças tenham acesso a experiências sonoras ricas e significativas.

Considerando os achados e a natureza desta investigação, vislumbram-se desdobramentos promissores. Pesquisas de natureza interventiva, como estudos de caso ou pesquisas-ação que acompanhem a implementação e os impactos de Parques Sonoros ou outros espaços sonoros em diferentes contextos escolares, poderiam oferecer insights valiosos sobre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento infantil. Estudos longitudinais que investiguem o desenvolvimento musical e geral de crianças expostas a ambientes ricos em estímulos sonoros planejados seriam de grande relevância. Adicionalmente, investigações focadas no desenvolvimento e avaliação de programas de formação continuada para

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

professores, com ênfase na pedagogia sonora e na criação de espaços, bem como análises comparativas entre diferentes modelos de espaços sonoros e suas respectivas apropriações pelas crianças e educadores, constituem caminhos férteis para futuras pesquisas, aprofundando a compreensão e a prática nesta área vital da Educação Infantil.

Referências:

AKOSCHKY, J. **Cotidiáfonos**: instrumentos sonoros realizados com objetos cotidianos. Buenos Aires: Ricordi, 2001.

ALENCAR, R. N. B. de. **O processo de aprendizagem das crianças por meio da música e elementos sonoros em espaços educativos**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus.

ANDRIES, L. N. de F. O espaço da linguagem musical na Educação Infantil segundo a abordagem de Reggio Emilia. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: ANPEd, 2015.

BACKES, L. J. da S.; WOLLFENBÜTTEL, C. R. Ensino e Aprendizagem da música: conhecendo os elementos musicais de modo divertido. In: BATISTA, F. E. A.; SOARES, G. Jr. (Org.). **Arte**: multiculturalismo e diversidade cultural. v. 3. Ponta Grossa: Atena, 2021. p. 83-93.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BELLOCHIO, C. R. Minha voz, tua voz: falando e cantando na sala de aula. **Música na Educação Básica**, v. 3, n. 3, p. 56-67, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 19 ago. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 10 de maio de 2016**. Define

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 16, 11 maio 2016.

CARVALHO, R. S. de; FOCHI, P. S. “O muro serve para separar os grandes dos pequenos”: narrativas para pensar uma pedagogia do cotidiano na educação infantil. **Revista Textura**, Canoas, v. 18, n. 36, p. 153-170, 2016.

CEPPI, G.; ZINI, M. **Children, spaces, relations**: metaproject for an environment for young children. 6. ed. Reggio Emilia: Reggio Children, 2008.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DELALANDE, F. **Le condotte musicali**. Bologna: Clueb, 1993.

EDWARDS, C. P. Boa escolarização para as crianças de amanhã. **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, v. 6, n. 18, p. 6-9, nov. 2008/fev. 2009.

FERREIRA, G. C. B. **Explorando fenômenos sonoros com as crianças da Educação Infantil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GANDINI, L. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 145-158.

GUIZZO, B. S.; BALDUZZI, L.; LAZZARI, A. Protagonismo Infantil: Um Estudo no Contexto de Instituições Dedicadas à Educação Da Primeira Infância em Bolonha. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 74, p. 271-289, mar./abr. 2019.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ILARI, B. S. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, p. 83-90, set. 2002.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 2002.

KRAEMER, R.-D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

MACEDO, A. C.; XAVIER, F. H. de C.; IMBRONITO, M. I. Espaço da Educação Infantil: Abordagem de Reggio Emilia em Contexto Paulista. **Projetar:** Projeto e Percepção do Ambiente, Natal, v. 4, n. 2, p. 60-77, set. 2019.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIRES, M. C. de C. **De onde vem este som?** Do Parque Sonoro? Do corredor? Parques sonoros da educação infantil paulistana. São Paulo: SME/COPED, 2016.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

SEDIOLI, A. **Il libro dei giochi sonori**. Trento: Nicolodi, 2005.

SESTARI, A. R. da V. **O brincar musical das crianças bem pequenas:** organizando um espaço para sonorizar na educação infantil. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

SOUZA, J. Aprendendo música com objetos do cotidiano: experiências criativas. **Journal for Educators, Teachers and Trainers**, [S.l.], v. 2, p. 33-42, 2011.

TEIXEIRA, S. R. dos S.; BARCA, A. P. de A. A Organização do Meio Social Educativo para a Criação Musical na Educação Infantil. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 39, n. 107, p. 73-86, jan.-abr. 2019.

Recebido em: 25/05/2025.
Aceito em: 25/06/2025.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Lilian Querlen Leão da Silva
Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Cenecista de Osório (2011). Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico - Orientação Educacional, pelo Centro Universitário Internacional Uninter (2014), Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED/Uergs), Linha 2 - Artes em Contextos Educacionais. Tem experiência profissional na área da Educação Infantil, Series Iniciais e Ensino Profissional, desde 2008. Foi oficineira de música no Turno Integral (2011), supervisão e apoio pedagógico. Atua na Supervisão da Educação Infantil, na

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Secretaria Municipal de Educação de Osório, RS. Integra a Comissão Intersetorial do Programa Internacional Cidade das Crianças e da Rede Urban.
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-7678-5290
E-mail: lilian-silva04@uergs.edu.br

Cristina Rolim Wolffenbüttel
Doutora e Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Especialista em Informática na Educação Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Licenciada em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordena o curso de Especialização em Educação Musical na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade de Montenegro. É coordenadora da Área Música do Programa de Iniciação à Docência, em Montenegro, da CAPES/UERGS. Coordena a Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação da Uergs-Montenegro, orientando bolsistas de iniciação científica em música e artes, da FAPERGS, CNPq e UERGS. É coordenadora dos grupos de pesquisa registrados no CNPq Arte: criação, interdisciplinaridade e educação e Educação Musical: diferentes tempos e espaços. Coordena o Programa de Extensão Universitária, do Ministério da Educação, pela Uergs, na temática da ampliação da leitura através das Artes, desenvolvendo ações de leitura com estudantes bolsistas, beneficiando as redes públicas municipais e estaduais de Porto Alegre e Montenegro. Na Prefeitura de Porto Alegre, a partir da atuação na Secretaria Municipal de Educação, é assessora pedagógica e coordena os programas Centros de Dança e Brinca, propondo e desenvolvendo políticas públicas para a inserção das artes nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Criou, em conjunto com colegas professores da rede municipal de Porto Alegre, o Programa Centros Musicais, uma proposta de política pública para o ensino de música na escola, em vigor na Secretaria Municipal de Educação do município, o qual coordena desde sua criação. É Diretora Científica da Coleção Educação Musical, da Editora Prismas, de Curitiba. Faz parte da Comissão Gaúcha de Folclore e da Fundação Santos Herrmann. Recebeu o Prêmio Jovem Pesquisador, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1988, com a pesquisa Acalantos, orientada pela Profª Drª Rose Marie Reis Garcia, com o objetivo de resgatar as cantigas de ninar. Em 2010 recebeu, do Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida (COEP), o Prêmio Betinho Atitude Cidadã, um reconhecimento às ações em música desenvolvidas junto às escolas de Porto Alegre, potencializando o projeto do COEP de luta contra a fome e pela promoção da cidadania. Recebeu a Medalha Dante de Laytano, em 2011, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados para a preservação, promoção, pesquisa e defesa do folclore e das manifestações culturais tradicionais populares do Rio Grande do Sul. Em 2013 recebeu o Troféu Mulher Gaúcha, da Secretaria de Políticas para as Mulheres/SPM-RS, pelo conjunto da obra na área da pesquisa em folclore e educação musical. É integrante da Academia Montenegrina de Letras, ocupando a Cadeira nº5. Faz parte da Associação Montenegrina de Escritores. Dentre sua produção científica destacam-se publicações individuais e com parcerias. É autora dos livros A Inserção da Música em Projetos Político Pedagógicos da Educação Básica, A Música na Região de Montenegro, Cantigas de Ninar, Terço Cantado: a religiosidade popular na Região de Montenegro, Resgatando os Contos e as

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Lendas da Nossa Terra, além de artigos sobre Música, Educação Musical e Cultura Popular em revistas e periódicos especializados. Em parcerias, escreveu o livro Música para professores: experiências de formação continuada, juntamente com Jusamara Souza e Liane Hentschke; O Ensino das Artes, com Maria Aparecida Aliano Marques; Para Compreender e Aplicar Folclore na Escola, com Rose Marie Reis Garcia. No campo artístico atuou em Porto Alegre como violinista na Orquestra do Centro Cultural 25 de Julho e como regente do Coral do Colégio Sévigné. Em Montenegro foi regente do Grupo de Canto Gregoriano Vox Noctis e do Coral da Fundarte. Na cidade de Gravataí foi regente dos coros infantil e adulto.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7204-7292
E-mail: cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

QUERLEN LEÃO DA SILVA, Lilian; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. ESPAÇOS SONOROS NAS ESCOLAS DAS INFÂNCIAS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 67, N. 67, p. 1-23, Dezembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br